

A HISTÓRIA LOCAL COMO EIXO TEMÁTICO DAS SÉRIES INICIAIS

**Delsa Maria Santos de Moraes
Elinalva dos Montes Ramalho
Maria do Socorro Borges da Silva
Faculdade do Vale do Itapecuru-FAI/Caxias-MA**

INTRODUÇÃO

Tendo a História Local como eixo temático das séries iniciais, a presente proposta metodológica parte de uma perspectiva que privilegia o estudo da localidade, onde o ensino de história deve ser trabalhado de forma que o aluno possa compreender sua identidade e o seu papel na sociedade onde está inserido.

A opção por este campo temático, justifica-se pela forma fragmentada como o ensino de história está sendo desenvolvido. Geralmente os professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental não trabalham a história local. Esse fenômeno está relacionado à constatação de que nos livros didáticos de nossas escolas não se encontra nenhum conteúdo referente à história de Caxias, lócus de realização da pesquisa. Tendo em vista uma intervenção significativa nessa realidade, resolveu-se fazer uma proposta metodológica voltada para as séries iniciais, na expectativa de que seja despertado nos professores e alunos o interesse pela busca de informações e conhecimentos sobre a localidade onde vive e está cotidianamente inserido, oportunizando um encontro prazeroso com a História.

Partindo dessa concepção, propôs-se analisar o ensino de História no processo educativo, destacando a História Local como tema norteador de uma proposta de intervenção pedagógica no 1º ciclo, caracterizando a concepção metodológica que norteia esse ensino nas escolas públicas municipais de Caxias do Maranhão, à luz de um diagnóstico das práticas pedagógicas dessa área nas referidas escolas.

Esta pesquisa tem a sua metodologia baseada na abordagem historiográfica da Escola dos Analles (corrente francesa), na linha da História Cultural, associada aos princípios do materialismo histórico dialético, contemplando o paradigma de pesquisa qualitativa, fazendo uso do questionário aberto como instrumento de análise e da

oralidade através de depoimentos e entrevistas semi-estruturadas. No processo de pesquisa, entrevistaram-se dezesseis professores e oito alunos das Escolas: Unidade Integrada Municipal Marly Sarney Costa; Unidade Integrada Municipal Edson Lobão; Unidade Integrada Municipal José Castro e Unidade Escolar Municipal Emília Costa.

O caminho metodológico percorrido culminou no encontro com a concepção pedagógica de Vygostk, por ser uma abordagem que valoriza o lugar sociocultural do aluno e suas formas de representações de saberes construído em todas as experiências socioeducativas e nos espaços escolares.

ANDANÇAS DO ENSINO DE HISTÓRIA, ENTRE MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS: O COTIDIANO DAS SÉRIES INICIAIS DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CAXIAS.

Analisando os dados do questionário e da entrevista, constatou-se que o ensino de História continua pautado na memorização e repetição oral dos textos escritos, isso significa dizer que a História é ensinada numa concepção cronológica e linear. Entretanto, muitos professores privilegiam o cotidiano do aluno, mesmo sem ter um instrumental metodológico que garanta essa abordagem de forma mais sistemática. Nos questionários aplicados aos professores, indagou-se sobre quais os conteúdos abordados nas aulas de História nas séries iniciais. Entre os professores pesquisados, 63% trabalham com a família, bairro, cidade e datas comemorativas; 13% responderam que trabalham meios de comunicação e transporte, e os demais, que correspondem a 6%, disseram que trabalham com patrimônio histórico, lendas e a questão indígena.

Os dados mostram que 31% dos professores têm dificuldades, principalmente pela realidade de escassez de livros que tratem da historia da cidade. Entre os 62% que apresentaram a escassez de recursos didáticos como indicador das dificuldades de trabalhar a Historia Local, fica subtendido o fato de que os professores não buscam alternativas didáticas ousadas para incorporar no seu programa o estudo da localidade a partir das fontes icnográficas, orais (depoimentos de pessoas idosas) e outros recursos existentes como músicas, desenhos, fotos e visitasões ao memorial da Balaiada entre outros. O livro didático é o recurso mais utilizado pelos professores no ensino de História. A utilização desse recurso no processo ensino aprendizagem é fortalecida pela aproximação entre ensino e livro didático que continua presente no

contexto escolar, por ser o recurso mais acessível tanto para os professores quanto para os alunos.

Para os professores, o ensino de História nas séries iniciais tem grande relevância, pois proporciona a compreensão do passado e dos fatos atuais, levando a criança a diferenciar a História das outras disciplinas, conhecendo assim sua própria história, de sua família, de seu bairro e de sua cidade, identificando as transformações da escrita e das políticas sociais ao longo dos tempos. Esta afirmação está implícita no depoimento da professora “X” : “[...] é através da História que o aluno irá conhecer a sua própria história, enfocando a história do seu nome, bairro, família [...]”. Um dado relevante mostra que os 50% dos alunos que afirmam gostar da disciplina História, justificam que por meio desta é que passam a conhecer a história da sua cidade, do seu bairro e a sua própria história, sendo que os outros alunos que disseram que não gostam da História, relacionam ao fato da disciplina ter muitos textos e datas para decorar.

Esse ensino teve sua trajetória pautada na memorização e repetição oral dos textos escritos, acentuando seu compromisso como o civismo e a moral religiosa, que deu legitimidade à aliança entre o Estado e a Igreja. No contexto republicano, sobretudo a partir da década de 1930, o civismo predominou nas aulas de História, onde os conteúdos patrióticos foram incorporados e expandidos dentro e fora da sala de aula (FONSECA, 2004)

Os conteúdos e métodos tradicionais de ensino vêm sendo influenciados pelo conhecimento histórico como área científica a partir das mudanças políticas e econômicas que ocorreram no século XX. Na atualidade, encontra-se mais voltado para o estudo da cultura da humanidade como prioridade do saber histórico, possibilitando a redescoberta do cotidiano, o que permitiu a História passar por uma crise de identidade à procura de uma Nova História, caracterizada pela ampliação de seus objetos, fontes e campos temáticos. Contraditoriamente, no questionamento referente ao método, verificou-se que no ensino de História, os professores não têm conhecimento sobre as concepções historiográficas e metodológicas da História. Esta afirmação explicita-se no depoimento da professora “A”, que quando instigada sobre sua abordagem metodológica, reduz tal questão na afirmação: “Na sala de aula, utilizo o diálogo, trabalho em grupo, individual e atividades com desenhos”. Através deste depoimento pôde-se identificar que diálogo e trabalho em grupo, são usados como técnica e método ao mesmo tempo. Observa-se ainda que o professor das séries iniciais possui um

conhecimento superficial dos conteúdos e métodos das disciplinas específicas, o que se justifica pela formação fragmentada que historicamente lhes tem sido oferecida.

As transformações atuais vêm causando aos historiadores preocupação referente ao estudo da memória, o que tem provocado impacto na disciplina História, alargando inquietações sobre a história do cotidiano. O estudo do lugar onde o ser humano vive constituindo relações com diferentes sujeitos, tempos e espaços, é o que se pode chamar de “Historia Local”, pois estuda a realidade próxima do homem, fazendo aguçar neste o senso de preservação da memória e do lugar onde vive.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO METODOLÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA DAS SÉRIES INICIAIS

Embora o estudo do ensino da História Local e Regional venha sendo bastante discutido, existe uma dissociação entre o que é proposto e o que é desenvolvido na formação de crianças. De acordo com Fonseca (1992), as fontes e os documentos disponíveis aos professores produzidos pelas prefeituras, pelos órgãos administrativos locais, visam à transmissão das idéias do grupo conservador do poder político ou econômico, levando alunos e professores a se limitarem à preservação da memória da elite local, contribuindo para a construção de uma identidade coletiva e individual a partir desse referencial. Como diz Fonseca:

Uma identidade constrói-se a partir do conhecimento, da forma como os grupos sociais de pertença viveram e se organizaram no passado, mas também da verificação da forma como se estruturam para fazer face aos problemas do presente, tendo um componente que aponta para o futuro, pelo modo como este se prepara por meio da fixação de objetivos comuns (FONSECA, 1992 ,p, 106).

Visando superar essa realidade do ensino e contemplar as novas abordagens historiográficas, a concepção pedagógica desta pesquisa-proposta é sustentada na teoria de Vigotsky, buscando no materialismo dialético os elementos essenciais para análise e compreensão das práticas educativas. Sua teoria histórico-cultural ou sócio-interacionista, tem como objetivo central analisar o comportamento humano, que resulta da interação dialética do homem e seu meio sócio-cultural. (REGO, 1995)

Nessa perspectiva, o estudo sobre o meio real do indivíduo, deve ter como ponto de partida a análise da atividade exercida pelo educando no seu meio, compreendendo assim, as ações humanas no decorrer de toda sua história. Este viés, tem a pesquisa como enfoque metodológico para o ensino de História, numa dimensão interdisciplinar e transversal do ensino, propondo ao professor um trabalho pautado na pedagogia de projetos como um instrumento facilitador da aprendizagem, que permite a interação da História com as demais disciplinas do conhecimento escolar e dos conteúdos de ensino com a realidade do aluno (BORDONI, 2000)

Pautar o ensino na perspectiva de construção, preservação e valorização do meio é promover a transformação da cultura contemporânea. Diante disso, sugere-se aos professores o desenvolvimento de uma prática de ensino voltada para a preservação dos bens culturais do patrimônio da cidade como ferramenta essencial na construção de uma nova cidadania e identidade do homem. Como afirma o poeta Mario de Andrade: “Defender nosso patrimônio histórico e artístico é alfabetização” (BITTENCOURT, 2002, p. 141)

Caxias é uma cidade que possui muitas igrejas, praças, fábricas, balneários e o memorial da Balaiada dentre outros que juntos, compõem o patrimônio histórico da cidade em meio a tantos monumentos e diversidades de produção da cultura material e imaterial que contribuem e se constituem como fontes históricas locais. Como relata a professora de História e coordenadora do Memorial da Balaiada:

O patrimônio arquitetônico de Caxias é um lugar de memória e de história, porque a partir dele você pode avaliar o poder econômico das pessoas que viveram em outros tempos na cidade e fazer outras articulações com outros aspectos sociais da vida da cidade. Nesse sentido, o patrimônio arquitetônico tem uma grande importância histórica e cultural. (COSTA, Bertolina, 2005)

Os professores que atuam no 1º ciclo do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais de Caxias, podem inserir no currículo escolar temas que representem a variedade dos bens culturais da cidade, diversificando o cotidiano da sala de aula, através da realização de atividades como:

* Pesquisa das manifestações religiosas através da História Oral, com depoimento das pessoas que vivenciaram os festejos da igreja católica em épocas diferentes da que os alunos vivem atualmente. Essa atividade permite conhecer outras versões sobre o mesmo fato, reconstituindo a história da igreja na sua relação com a estrutura político-

administrativa da origem de Caxias, valorizando outros atores sociais que intervieram nesse processo. Dentre as manifestações religiosas destacam-se os mais tradicionais festejos da cidade: Festejo de São Benedito, Santo Antonio, São José e Nossa Senhora de Nazaré.

* Estudo das praças de Caxias como palco das manifestações populares, vivências do cotidiano e representações sociais. A exemplo disso, se torna relevante analisar as manifestações religiosas, carnavalesca, shows artísticos, história de vida de namorados, moradores idosos, famílias, discursos políticos, a relação entre mito e realidade, sarau e declamação de poesias, enfatizando o estudo da praça como esfera pública, de encontro de coletividades como faziam os gregos. Com essas atividades o aluno poderá fazer comparação entre os acontecimentos passados e os da época em que vive. Nessa perspectiva de atividade, o elemento fundamental é a História Oral (depoimento de pessoas que viveram essas manifestações em outros tempos), pois sem fontes escritas, valem as lembranças dos mais idosos, transmitidas oralmente aos mais jovens, como uma das formas de reconstrução do passado e da memória de um lugar. Para Le Goff “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia” (BITTENCOURT, 2002 p.137).

* Construção de projetos de pesquisa da história das indústrias de Caxias, o que representa um dos desafios no que se refere ao acesso às fontes documentais. Nesse sentido, a oralidade se apresenta como um meio eficiente de construção da memória dos trabalhadores das antigas fábricas e as fontes iconográficas. Por meio dessa atividade o educando terá a possibilidade de fazer diferenças entre o trabalho operário realizado em épocas diferentes da que ele vive e das máquinas usadas nas atividades das indústrias, destacando o papel das mulheres e das crianças adolescentes.

* Estudo da história dos balneários de Caxias através de fotos, depoimentos de pessoas que conheceram esses lugares em uma outra época. Por meio desse trabalho o professor e o aluno podem fazer comparações entre semelhanças e diferenças, permanências e transformações existentes no ambiente observado, mudanças estas ocorridas por meio das práticas humanas exercidas no lugar, com finalidade de gerar uma consciência ambiental.

* Pesquisa e exposição da história dos artistas caxienses, quer seja na música, na dança, na poesia ou nas artes plásticas, permitindo ao aluno, o contato com outras culturas, crenças ou costumes diferentes do seu modo de vida, para que este possa perceber a sua

capacidade de criar e valorizar a capacidade artística de outras pessoas. A imagem constitui-se o recurso primordial para esse estudo, ao trabalhar a relação entre história e arte no 1º ciclo. O aluno pode vivenciar a história do lugar onde vive através das telas dos nossos artistas plásticos e fazer comparação entre o desenho das telas e o meio real.

* Visitação ao memorial da Balaiada, levando os alunos a conhecerem a história dos movimentos sociais da cidade, enfatizando as minorias como o negro escravo, o camponês, artesão no evento histórico da Guerra da Balaiada. É importante que o professor comece a desenvolver esse trabalho desde cedo, pois possibilita o aluno conhecer o seu espaço, para depois conhecer os espaços mais amplos, mais distantes do dele.

* Sugere-se que a escola crie seu próprio museu, pesquisando a história do seu bairro e da própria escola. Nessa atividade, faz-se necessário utilizar documentos escritos e não-escritos e a oralidade. Uma atividade prática e prazerosa é a realização de gincanas, onde o educando passa a ter contato com objetos antigos, peças, livros e outras fontes. A partir daí passará a preservar a própria escola e o bairro como patrimônio e a divulgar a história desse lugar. Após a realização desses trabalhos, a escola fará seu próprio documentário contando sua história, onde se faz necessário deixar todo o material que foi coletado à exposição e visitação do público.

CONCLUSÃO

O ensino de História teve sua trajetória pautada na memorização e repetição oral dos textos escritos, comprometido com o civismo e uma moral religiosa, com a finalidade de perpetuar a história dos “heróis” da classe dominante, deixando no anonimato outros sujeitos que construíram o cotidiano das relações socioculturais, econômicas e políticas.

Mais recentemente, com outros olhares, novos caminhos têm sido trilhados no sentido de tornar a História uma ciência e uma disciplina escolar próxima das realidades nunca estudadas, privilegiando *o lócus* de vivência do aluno, com o eixo temático História Local, contribuindo para uma aproximação prazerosa do aluno com este campo do conhecimento.

Apesar dessa nova concepção metodológica da História, o ensino dessa disciplina nas primeiras séries do Ensino Fundamental tem revelado os resquícios da cultura historiográfica ainda centrada num paradigma conservador, tendo sido observado através dessa pesquisa que os professores que atuam nessa modalidade de ensino trabalham os conteúdos de História de forma fragmentada, baseada numa concepção de História cronológica.

Partindo desse pressuposto, percebeu-se que a maioria dos professores utiliza o livro didático como referencial para seu trabalho pedagógico, sem fazer uma adaptação à realidade do aluno. Notou-se também que os docentes não desenvolvem atividades pedagógicas voltadas ao patrimônio cultural da cidade, como visitas ao Memorial da Balaiada, às indústrias, praças e demais pontos turísticos da cidade, os quais contribuem de forma significativa para a construção do conhecimento do educando.

Diante do quadro educativo de Caxias, faz-se necessário trabalhar com a pedagogia de projetos, permitindo a interação da História e as demais disciplinas do conhecimento escolar numa abordagem interdisciplinar e transversal. Através dessa perspectiva, a construção e transformação da cultura contemporânea são promovidas, onde teoria e prática são interligadas, possibilitando uma integração entre os conteúdos de ensino e a realidade do aluno.

O trabalho voltado para o patrimônio da cidade permite a construção da identidade do educando. Trabalhar o espaço mais próximo do aluno, como o bairro e a cidade onde ele vive, possibilita despertar nesse educando o sentimento de preservação e valorização do meio onde está inserido.

Com base nessa concepção de mundo, faz-se necessário que esta proposta metodológica tenha continuidade no processo educativo de nossas escolas públicas municipais de Caxias, onde podem ser desenvolvidos alguns temas que relacionam a História e os mitos, como por exemplo: as lendas caxienses como fonte de cultura popular; História e Literatura, destacando os vultos literários como patrimônio local; História e movimentos sociais, ressignificando o Movimento da Balaiada; História, economia e trabalho, contextualizando a relevância da indústria caxiense no cenário nacional e internacional, dentre outras temáticas.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe. (Org). **O saber histórico na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2002;
- BORDONI, Tereza Cristina. **Pedagogia de Projetos: anotando para o sucesso**. Caderno Amal – Pedagogia de Projetos. Belo Horizonte: Fundação Amal para Educação e Cultura. Out. 2002. 60 p. (Edição Especial).
- _____. **Pedagogia de Projetos: passo a passo**. Caderno Amal – Pedagogia de Projetos. Belo Horizonte: Fundação Amal para Educação e Cultura. Out. 2002. 60 p. (Edição Especial).
- BORGES, V. Pacheco. **O que é história**. São Paulo: Brasiliense, 2005. (Coleção Primeiros Passos).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais: ética**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CABRINI, Conceição. (Org). **O ensino de História: revisão urgente**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FALCON, Francisco José Calazan. **História Cultural: uma visão sobre a sociedade e a cultura**. Rio de Janeiro: Campos, 2002.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizagem**. Campinas: Papirus, 2003.
- FONSECA, Thaís Nívea de Lima. **História e ensino de História**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- LE GOFF, Jacques. **A História nova**. Trad. Roger Chartier.; Jacques Revel. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MATOS, Maria Izilda Santos de. **Cotidiano e Cultura: História, cidade e trabalho**. Bauru: Edusc, 2002.
- NIKITIUK, Sônia Leite. **Repensando o ensino de História**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- PINSKY, Jaime.; PINSKY, Carla Bassanezi. **Por uma História prazerosa e conseqüente**. In: KARNAL, Leandro. (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo, 2003.

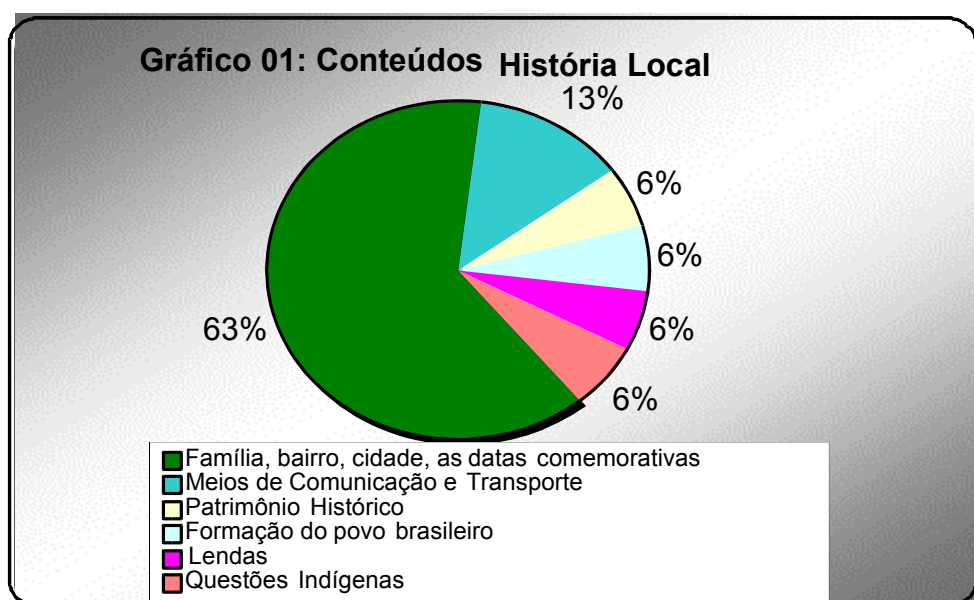
REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Vozes, 1995. (Educação e Conhecimento).

RIBEIRO, Luís Távora Furtado.; MARCEDO, Santos Marques. **Ensino de História e Geografia.** Fortaleza: Brasil Tropical, 2001. (Coleção para professores nas séries iniciais).

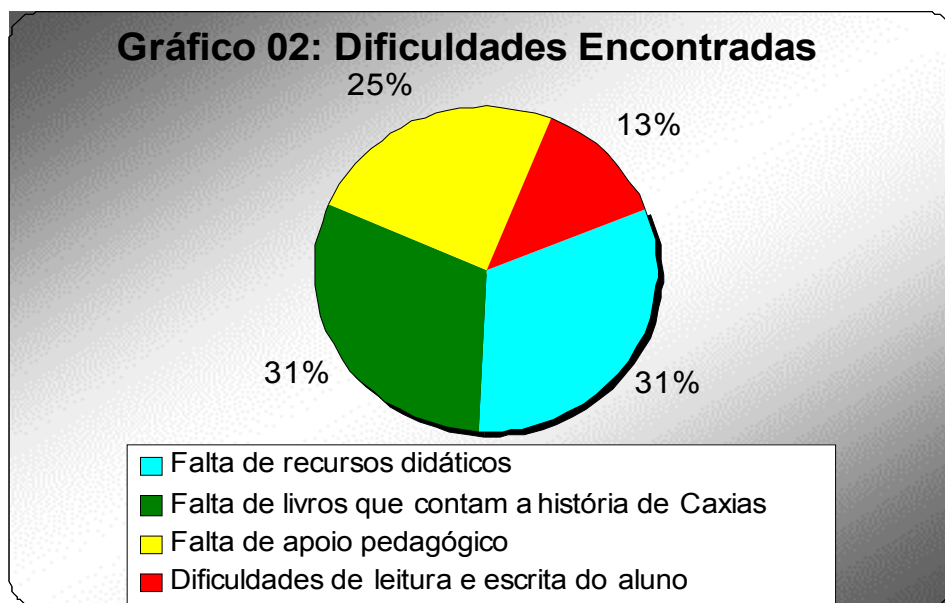
RONILK, Raquel. **O que é cidade.** São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos).

ANEXOS

ANEXO 01



Fonte: Escolas Públicas Municipais



Fonte: Escolas Públicas Municipais

ANEXO 02

TABELA 01:

Quais os recursos mais utilizados para você ensinar História na sala de aula?

INDICADOR	QUANTIDADE	%
Livro didático	8	29%
Cartazes	7	24%
Gravuras	3	10%
Quadro de giz	3	10%
Dicionário	2	7%
Músicas	2	7%
Revistas e jornais	2	7%
Desenhos do aluno	1	3%

Mapas	1	3%
TOTAL	29	100%

FONTE: Escolas Municipais de Caxias

ANEXO 03

QUADRO 1

NOME DO PROJETO: A origem da Escola: um lugar de idéias e sujeitos históricos.

PROFESSORAS IDEALIZADORAS: Elinalva dos Montes Ramalho

Delça Maria Santos de Moraes

Josiane Rios Lima

Luzinez Francisca Pachêco

SÉRIES: 1ª e 2ª

JUSTIFICATIVA:

Este projeto tem como base de fundamentação teórica o estudo dos PCN's de História do Ensino Fundamental no 1º ciclo, com o objetivo principal de ressaltar a origem da escola, dando ênfase aos métodos envolvidos na mesma, fazendo o aluno compreender que a escola é um espaço de integração de sujeitos.

OBJETIVOS:

- Conhecer a origem da escola, permitindo ao aluno uma melhor compreensão do espaço em que vive.
- Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua escola, identificando suas mudanças e permanências.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

- Palestra com as pessoas mais idosas do bairro, ou da própria escola, resgatando a origem de sua história.
- Escrever um texto sobre a origem da sua escola, a partir da palestra (depoimentos).
- Leitura do texto produzido.
- Produção de um jornalzinho contando a história da escola.
- Contar a história da escola através de revista em quadrinhos, produzida pelos alunos.
- Confecção de maquete da escola.
- Montagem de um painel fotográfico (passado e presente da escola).
- Amostra de documentos escritos, recursos e outros objetos da escola.
- Contar a história da escola através de paródia, literatura de cordel e desenho.
- Conclusão do projeto com a exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

QUADRO TEMÁTICO:

ÁREA/DISCIPLINA	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
-----------------	-----------	-----------

♦ PORTUGUÊS	- Produção de texto	- Identificar nomes próprios e comuns nas palavras.
♦ MATEMÁTICA	- Formas geométricas	- Conhecer algumas formas geométricas.
♦ HISTÓRIA	- Origem da Escola	- Conhecer a origem da sua Escola.
♦ ARTES	- Maquete	- Desenvolver habilidades para confecção de maquete.

QUADRO 2

NOME DO PROJETO: O Bairro.

PROFESSORAS IDEALIZADORAS: Leides Marina Cruz de Souza
Maria de Nazaré Bandeira
Maria do Carmo de Sousa F. Façanha
Maria Ferreira Cunha Barros
Raimunda Viveiros Sobral

SÉRIES: 1ª e 2ª

JUSTIFICATIVA:

Sabendo da importância do bairro para o grupo em sua formação social, cultural e política, e observando sua identificação de transformação e permanência entre as pessoas que convivem na coletividade, nos aspectos sociais, econômicos e culturais do bairro, resolveu-se abordar o seu aspecto pedagógico em sala de aula, no sentido de mostrar a sua evolução histórica, além de otimizar a aprendizagem dos conteúdos trabalhados, nas áreas selecionadas de forma interdisciplinar.

OBJETIVO:

- Reconhecer algumas permanências e transformações sociais, culturais e econômicas nas vivências cotidianas das famílias do bairro.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

- Conversar com as crianças sobre o tema.
- Informação aos pais sobre o desenvolvimento do projeto.
- Selecionar materiais e planejar os trabalhos: roteiro, entrevistas, questionários, texto, pesquisa, recriação livre como: desenhos e pinturas.
- Elaboração de perguntas da entrevista a ser aplicado aos moradores do bairro que conheçam a história do lugar.
- Passeio pelo bairro com os alunos, mostrando pontos e ruas importantes do mesmo.
- Realização da entrevista elaborada anteriormente.
- Produção de texto coletivo ou individual sobre o que ouviu na entrevista.
- Relatório sobre o bairro (antes e hoje).
- Oficina de confecção da maquete do bairro estudado.
- Conclusão do projeto com apresentação das atividades realizadas para a escola e a comunidade.

QUADRO TEMÁTICO:

ÁREA/DISCIPLINA	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
♦ HISTÓRIA	– História do bairro	– Estabelecer as diferenças e transformações ocorridas no bairro.
♦ PORTUGUÊS	– Substantivo próprio e comum	– Identificar os substantivo próprios e comuns nas palavras.
♦ MATEMÁTICA	– Números pares e ímpares	– Reconhecer os números pares e ímpares em situações do cotidiano.
♦ CIÊNCIAS	– Saúde (saneamento básico)	– Reconhecer a importância de um saneamento básico, através de aulas expositivas verbalizadas.
♦ ÉTICA	– Vida Social	– Valorizar as ações coletivas do bairro.
♦ GEOGRAFIA	– Construção do espaço geográfico: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comércio ▪ Clubes Sociais ▪ Locais de lazer ▪ Locais de cultos religiosos ▪ Meios de transporte e Comunicação 	– Identificar os aspectos econômicos, políticos e sociais presentes na construção do espaço geográfico.

ANEXO 04



Fábrica têxtil União Caxiense (Manufatura) - 1920



Vista frontal do Memorial da Balaiada, localizado no Morro do Alecrim